

ANÁLISE DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE ESCOLARES ENTRE 7 E 12 ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

Helena Proveti Moreira

Mestre em Saúde da família/UNESA/RJ

hproveti@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo objetivou estimar a prevalência de casos de obesidade e baixo peso na população infantil escolar (faixa etária de 7 a 12 anos) na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Foram utilizados como técnica de coleta dos dados, o levantamento das informações através de formulário de perguntas feitas aos responsáveis, respeitando-se um agendamento prévio das entrevistas e a verificação dos dados antropométricos das crianças, realizada com a pesagem, mensuração e observação não-participante nos intervalos das aulas, acerca do consumo alimentar nas escolas. As escolas analisadas foram escolhidas de acordo com o extrato a que pertencem, no que diz respeito ao quantitativo total de alunos, tendo sido selecionadas em todas as regiões da cidade. A pesquisa mostrou que a maior parte (55%) dos sujeitos analisados apresentam-se abaixo do padrão normal de peso para a idade, apesar de ser grande o número de escolares que praticavam atividades físicas. 71% deles vivem com a família com uma renda inferior a 3 salários mínimos. Os responsáveis possuíam em média de 4 a 7 anos de estudo, contribuindo assim para um comprometimento no quesito educação para seus filhos. A conclusão foi que a magreza ainda está presente numa proporção preocupante, principalmente nas classes mais inferiores, mostrando que além dos danos físicos, pode também influenciar no processo de educação e aprendizagem das crianças, afetando de modo sensível o seu futuro. Novas estratégias devem ser traçadas, como as opções das multi-misturas que já se fazem presentes em algumas regiões do país, da mesma forma que mais profissionais sejam inseridos e engajados no combate a estes problemas que fazem parte da realidade das crianças em idade escolar do país.

Palavras-chave: Enfermagem, Antropometria, prevalência.

ABSTRACT

So, the object this research is the antropometric analysis at schools of children in 7 to 12 years old concerning a public learning in campos dos goytacazes-rj. It's purposed tracing the economic associate profile at Institution public schools in Campos dos Goytacazes and the prevalence of obesity's case and low weight at the same ones. They had been used collecting information as technique, raising information through of questions form done to the responsible ones, respecting a previous interviews' program and verification of antropometric children's information, carried out with the weigh, measurement and observation no participant at school breaks, about nourish consumption at schools. The analyzed schools had been chosen according to the extract they belong to, otherwise the total quantitative of students (pupils) having been selected in all the city's regions. Results: the research showed that most (55%) of the students analyzed are presented below of the normal standard of weight for the age; 71 % of them live with their family and an inferior income the 3 minimum wages. The responsible ones an overage possess of 4 to 7 years of study, so contributing for a commitment in education records for their children. It was concluded that the weightless in still present in a proportion also worried, mainly in the most inferiors socials levels, showing that beyond the physical damages, it can also influence learning and education's process of children, will bring policy changes in sensible way in their future. New strategies must be traced, as option of several multi-mixed foods already there are some regions of the country, in a way more professionals have been inserting to combat these problems making part of reality children at the school age of country.

Key-Word: Nursing, Anthropometry , prevalence

1. Introdução

O interesse em pesquisar o tema da alimentação do escolar, surgiu a partir de minha vivência no serviço de atenção básica de saúde de Belo Horizonte, onde me foi possível conviver diariamente com uma população jovem com distúrbios relacionados ao peso, quer seja com relação ao baixo peso, quer relacionado ao ganho excessivo de peso.

O fato de não existir um programa ou atividades voltadas ao controle e combate destes problemas de saúde pública e que não houvesse um Enfermeiro coordenando tais programas me chamou a atenção. De alguns anos para cá, esta temática sobre distúrbios relacionados ao peso na infância passou a ganhar uma maior importância nos grupos de estudo ligados à saúde.

Alguns países, como os subdesenvolvidos, apresentam (ainda nos dias atuais) em algumas regiões números alarmantes em relação ao padrão de peso abaixo da linha da normalidade, ou seja, magreza.

Muitos escolares não possuem condições adequadas para se alimentarem de forma satisfatória em suas residências, devido principalmente a fatores ligados à baixa renda; muitos se alimentam melhor nas escolas que oferecem merenda e esta é praticamente, e para muitos, a única refeição do dia. Algumas escolas também oferecem o lanche da manhã ou da tarde, antes de serem iniciadas as atividades.

Existem alguns problemas que são os responsáveis diretos por distúrbios que envolvam carências nutricionais, que são, por exemplo, a desnutrição energético-proteica (DEP), as anemias e a deficiência de vitamina A.

A DEP se manifesta através do baixo peso ao nascer (menos de 2.500 gr) e do déficit de crescimento (altura/idade, peso/idade e peso/altura) nos primeiros anos de vida – estes possuem uma forte ligação, ou seja, o déficit de crescimento é diretamente proporcional ao baixo peso ao nascer. (FILHO e RICCIN, 1993, p.132)

Muitas vezes, consegue-se prevenir o baixo peso com medidas adotadas nos primeiros anos de vida das crianças - como o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade – e, principalmente durante o pré-natal, com orientações às mães e do acompanhamento das mesmas e de seu filho, pois o peso ao nascer é um fator importante para a criança continuar os meses subsequentes de forma saudável.

A caracterização dos padrões de morbi-mortalidade de uma determinada população ou grupo social, constitui-se em uma importante fonte de análise para o melhor entendimento do processo saúde - doença e estado nutricional.

O estudo em questão pretende fazer uma estimativa da prevalência de obesidade/sobrepeso e de baixo peso na população de escolares pertencentes à rede pública de ensino da cidade de Campos dos Goytacazes, e incluída na faixa etária de 07 a 12 anos de idade.

A escolha da faixa etária se deu pelo fato desta ser mais vulnerável aos fatores ambientais e ao meio social em que estão inseridas e, pelo fato de estarem iniciando a vida escolar; sendo assim, existe a possibilidade de se perceber com mais segurança e confiabilidade a ocorrência dos casos de sobrepeso, obesidade e baixo peso.

Alguns estudos pesquisados traçaram a prevalência entre diferentes classes sócio-econômicas, como o estudo de Silva et. al. desenvolvido em Recife, 2005 e outros (como realizado em Ponta Grossa no Paraná, que também estimaram a prevalência da obesidade com alunos da rede pública de ensino (GONÇALVES E GONZAGA, 2003)

Este é um estudo inovador, à medida que se espera que os Enfermeiros sejam incentivados a trabalhar seu caráter educador com as crianças que se encontram em idade escolar.

Apresenta como ponto positivo o fato de não ser um estudo custoso, ter maior facilidade na coleta dos dados, já que os dados foram coletados nas fichas cadastrais dos alunos e através da utilização da antropometria, medidas que apresentam baixo custo e facilidade de ser realizada).

A relevância do estudo se faz, no âmbito da assistência, por mostrar informações importantes acerca da obesidade e do baixo peso em crianças para os Enfermeiros, além de estimular os profissionais a atentarem-se para essa questão, já que estes problemas estão presentes de forma cada vez mais clara e independente de classe social em todo mundo.

O baixo peso é uma exceção, que tem prevalência maior nos países desenvolvidos. Poucas vezes se vê uma forma de atendimento específico e planejado para o atendimento desta clientela por parte dos Enfermeiros. Neste contexto, planos de ação e métodos de atendimento devem ser encorajados e adotados, já que capacidade e visão holística para o cuidar são intrínsecos no modelo assistencial do Enfermeiro.

A partir do exposto propomos como questões norteadoras:

- a) Qual a prevalência estimada de obesidade e sobrepeso nas crianças avaliadas?
- b) Qual a prevalência do baixo peso estimada nas crianças avaliadas?

A partir das considerações acima sobre a temática da alimentação do escolar, foi proposto como objeto de estudo: a análise antropométrica dos escolares de 7 a 12 anos de idade pertencentes à rede pública municipal de ensino de Campos dos Goytacazes-RJ.

A pesquisa objetivou estimar a prevalência de casos de obesidade e baixo peso na população infantil escolar (faixa etária de 7 a 12anos) na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ.

2. Metodologia

2.1. Tipo do estudo

O estudo foi de natureza descritiva, no qual se observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los e procura-se descobrir com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, além de conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano (CERVO e BERVIAN, 1996, p.49).

A abordagem da pesquisa foi quantitativa e utilizou-se o software Epi-info para a manipulação, análise e distribuição dos dados.

2.2 Sujeitos do estudo

O estudo teve como sujeitos, crianças em idade escolar, na faixa etária de 07 a 12 anos, alunos da rede de ensino público municipal de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

A seleção dos alunos se deu através do sorteio dos nomes através dos diários de classe de cada série – essas dentro da faixa etária escolhida para a pesquisa. Após a escolha dos alunos, foram entregues ao mesmo os termos de consentimento livre e esclarecido, onde levariam para a casa para que os pais e/ou responsáveis lessem e dessem sua autorização através de assinatura do mesmo.

A escolha desta faixa etária se deu pelo fato de constituir-se no ponto de partida para o início da vida escolar, com mais independência e assim novas descobertas acontecendo, tais como a de novos alimentos, o convívio social mais intenso e a suscetibilidade maior em sofrer os efeitos ambientais.

A seleção das escolas para a pesquisa se procedeu também de maneira aleatória estratificada, onde houve a divisão por extratos de acordo com o total de alunos que estas escolas comportavam, como por exemplo:

- Extrato 1: escolas com até 300 alunos;
- Extrato 2: escolas com 300 a 500 alunos;
- Extrato 3: escolas com 500 a 1000 alunos;
- Extrato 4: escolas com 1000 a 2000 alunos e
- Extrato 5; escolas com mais de 2000 alunos.

Foram selecionadas escolas de todas as regiões da cidade, escolas estas que comportavam estudantes tanto de classes sociais mais inferiores quanto escolas públicas que abrigavam alunos com melhor poder aquisitivo e de classes sociais mais elevadas.

2.3. Amostras do estudo

O estudo em questão teve uma amostra de 161 escolares, de um universo de 5441 alunos que se encontram matriculados no município, na zona urbana e dentro da faixa etária estudada. Chegou-se à amostra através da utilização do Software Epi-info. A frequência esperada para a amostra em questão, de acordo com dados estatísticos (IBGE – POF, 2002) foi de a 13% para crianças com obesidade e cerca de 5% para crianças com baixo peso, sendo o resultado mínimo esperado de 10% e, intervalo de confiança de 6%; o nível de confiança do estudo para a amostra calculada foi de 90%, de acordo com o mesmo software e o de significância de 5% de probabilidade.

Pelo fato de serem escolhidos por constituírem uma mesma unidade grupal e ocuparem o mesmo espaço físico (as escolas) e ainda, por terem heterogeneidade interna e representarem, de certa forma, as características da população em questão, classificou-se o tipo de amostragem como casual por conglomerados (HADDAD, 2004, p.87).

2.4. Técnica e instrumentos de coleta de dados

Os dados foram coletados através da aplicação de formulário com os respectivos responsáveis através de: contato prévio por correspondência e agendamento de entrevista para preenchimento de formulário e de avaliação antropométrica (afirmação do peso e da altura) dos alunos.

A mensuração desses dados antropométricos serviu para obtenção do IMC (Índice de massa corporal - que é o resultado da divisão do peso corporal em quilos pela altura em metros quadrados - kg/m^2).

Também foi realizada observação não-participante nas escolas, para vermos o consumo alimentar durante os intervalos, tanto na cantina como no refeitório.

De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 195) “na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora”.

Para a obtenção do peso, foi utilizada balança do tipo antropométrica e da marca WELMY; as crianças foram pesadas sem os calçados, mas com o seu uniforme, já que analisamos e chegamos ao consenso de que seria de certa forma desconfortável para os escolares e muito difícil, a pesagem dos mesmos com a roupa íntima. Foi descontado o valor estimado do uniforme escolar, que se constituiu de calça jeans e camisa de malha com mangas.

A estatura foi mensurada com a utilização de fita métrica fixada em parede lisa, sem rodapé, na qual, as crianças, sem os calçados, ficaram de forma ereta, com os braços próximos ao corpo e estendidos, além dos pés juntos e nádegas encostadas nas paredes.

Segundo Victora et al. (apud NCHS, 1998, p.04)

Em crianças os índices antropométricos mais frequentemente utilizados são o peso/idade, a altura/idade e o peso/altura. Esses índices são obtidos comparando-se as informações de peso, altura, idade e sexo com curvas de referência, como a do National Center for Health Statistics (NCHS). Os dados serão dispostos em tabelas, quadros e gráficos.

O formulário utilizado para a coleta dos dados sócio-econômicos foi composto de perguntas abertas e fechadas.

As perguntas fechadas, também denominadas limitadas ou alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções (sim e não); embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação. As abertas, também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas; entretanto, apresenta alguns inconvenientes: dificulta a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la; o processo de tabulação; o tratamento estatístico e a interpretação.
(MARCONI e LAKATOS, 2005, p. 206)

O instrumento citado acima foi preenchido pelo investigador e por três acadêmicos do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá do Campus de Campos dos Goytacazes/RJ. Esses acadêmicos foram treinados previamente pelo pesquisador, tendo esclarecimento de todas as informações necessárias para um preenchimento correto dos dados respondidos pelos responsáveis pelos escolares.

Foi realizado um teste piloto com 21 escolares, para validar os instrumentos de pesquisa não sendo necessário fazer mudança nos instrumentos de coleta de dados da pesquisa.

2.5. Cenário do estudo

O estudo foi desenvolvido na cidade de Campos dos Goytacazes, localizada no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, que tem uma população estimada em 422.731 habitantes e uma área territorial com cerca de 4.032 km^2 .

A cidade conta com 140 escolas públicas municipais de ensino médio (até a 9ª série), sendo 45 delas localizadas na zona urbana e 95 na zona rural. Para este total de escolas existe um total de 5.513 docentes (IBGE, 2003).

3. Resultados

Em relação à classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) e da faixa etária entre 7 a 9 anos, 23,6% encontravam-se com baixo peso e 11,8% encontravam-se dentro da faixa de normalidade do peso. Com sobrepeso e obesidade não foram identificados escolares na faixa etária referida.

Entre 10 e 12 anos, 31,05% encontravam-se com baixo peso, 27,32% com peso dentro da faixa de normalidade e apenas 4,3% e 1,86% encontravam-se respectivamente com sobrepeso e obesidade.

Este resultado, apesar de ter sido pouco esperado durante a elaboração do projeto de pesquisa, demonstra um resultado surpreendente, já que os escolares que se encontravam nas faixas etárias descritas acima estavam dentro de um patamar preocupante, visto que o baixo peso nos remete a pensar em baixo padrão de desenvolvimento e conseqüentemente em um possível baixo rendimento escolar e de desenvolvimento cognitivo.

Estudos, como o de Malta et al. (1998) revela um maior percentual de baixo peso na faixa etária entre 7 e 9 anos, ou seja, de 56,4%, sendo este resultado diferente do que encontramos na pesquisa já que o maior percentual foi na faixa etária entre 10 e 12 anos.

Em relação à associação entre IMC e o sexo, o feminino obteve uma prevalência (em relação ao masculino) com relação ao baixo peso, onde 28,57% apresentaram peso abaixo do normal, 22,36% apresentaram-se dentro da faixa normal de peso e apenas 3,1% (indo de encontro ao esperado no estudo) acima do peso ou com sobrepeso; não foram evidenciados casos de obesidade entre a população feminina.

Já no sexo masculino, 26,08% estiveram abaixo do padrão normal de peso de acordo com o IMC, 16,71% estiveram dentro do padrão normal de peso e 1,24% e 1,86% respectivamente apresentaram sobrepeso e obesidade.

Segundo a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (IBGE, 1989) o índice de crianças com baixo peso é maior no sexo feminino (16,5 %), demonstrando assim semelhança com o encontrado na pesquisa realizada na cidade de Campos dos Goytacazes.

54 % dos sujeitos analisados residem com os pais e/ou irmãos e, portanto, formam uma família de acordo com os padrões pré-estabelecidos de família; 34,8 % residem com pai ou mãe, mostrando assim que existe a falta de um dos progenitores no seu cotidiano e, portanto, na sua formação. Ainda em relação ao total acima, 88 (54,7%) crianças que residem com pai, mãe e/ou irmãos, 3 (2,27%) também residem com a avó ou avô; já em relação às 56 (34,8%) crianças que residem com o pai ou a mãe, 23 (41,1%) também residem com a avó ou avô, 5(8,9%), com parentes e 6(10,7) com outros. Em relação às 14 crianças que residem com avó ou avô, 3 também residem com parentes.

A falta de uma formação afetiva satisfatória resultará em problemas não só na infância, mas também na vida adulta, principalmente na vida conjugal.

Quando a criança tem um bom convívio familiar, ou seja, tem uma família completa (pai e mãe) ela tem a possibilidade de ser estimulada dentro deste contexto em diversos segmentos (como lógica, musical, cognitivo, etc.) e isto faz com que ela tenha muito mais facilidade de aprender e a desenvolver melhor os relacionamentos sociais, principalmente na fase escolar.

Gokhale (1980) diz que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social... A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Outro dado analisado mostrou que 71,4% dos sujeitos do estudo vivem com seus respectivos responsáveis, com uma renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, enquanto 27,3% vivem com uma renda entre 4 a 7 salários mínimos e apenas 1,2% vivem com uma renda acima de 7 salários mínimos.

Estes dados demonstram que grande parte dos pesquisados estão inseridos num universo que é a realidade da maioria da população brasileira, ou seja, fazem parte da classe média baixa.

Estes não são dados que agradam, pois o que é percebido é que estas famílias encontram muita dificuldade para fornecer conforto para seus descendentes, já que a saúde pública na maior parte dos lugares é precária e a educação pública de qualidade é um privilégio de poucos no país (assim como o acesso a saúde

privada), já que os centros educacionais de referência são as Instituições privadas (local onde grande parte da população não tem acesso).

Outro fator importante ligado ao resultado encontrado nesta tabela, é que as pessoas que possuem uma remuneração mensal ruim ou regular, conseqüentemente possuem um padrão alimentar muitas vezes insatisfatório, gerando assim prejuízo em diversas funções do dia-a-dia, como a capacidade de raciocínio, disposição para as atividades físicas, perda de peso e conseqüências ligadas ao déficit ponderal.

Segundo Malta et al. (1998) em seu estudo, cerca de 45,6 % das crianças com baixo peso possuem problemas de relacionamento familiar (brigas e desentendimentos na presença dos mesmos), além de possuírem em sua família uma renda *per capita* em torno de ½ salário mínimo.

Em relação ao fato de possuírem história de obesidade na família, 68,3% dos escolares analisados possuem algum membro familiar com história de obesidade e apenas 31.7% não possuem. Este dado mostra como esta questão da obesidade vem crescendo dentro dos extratos populacionais, independente de classe social ou de poder aquisitivo.

Mas este fator vem de encontro aos achados da pesquisa com relação ao peso, já que a maior parte dos escolares analisados apresentou baixo peso acentuado, sendo este dado até de certa forma incoerente com o que diz respeito à relação hereditariedade da obesidade, pois sabe-se que a obesidade guarda forte relação com fatores genéticos, além, é claro, dos fatores ambientais. A este respeito Sigulem et al. (2003, p.2) afirmam que:

“A história familiar é muito importante para determinar a ocorrência da obesidade e de outros distúrbios de comportamento alimentar. Uma criança com pais obesos tem 80% de chance de apresentar o mesmo perfil, e esse risco cai pela metade se só um dos pais é obeso. Se nenhum dos pais apresentarem obesidade, a criança tem risco de 7% de vir a ser obesa”.

Em relação ao fato de terem sido introduzidos alimentos antes dos seis meses de idade para a criança, 57.1% dos responsáveis pelos escolares responderam que não, que apenas amamentaram exclusivamente seus filhos sem que houvesse qualquer outro alimento e 42,9% disseram que introduziram além do leite materno outro tipo de alimentação para o filho.

Apesar de a maioria ter respondido não ter introduzido outros alimentos no período de seis meses de vida da criança, o número de responsáveis que responderam que introduziram foi considerável, se levarmos em consideração que o ideal fosse se todos não tivessem introduzido nenhum tipo de alimentação, ou seja, que seus filhos tivessem tido amamentação exclusiva, diminuindo assim a probabilidade de adquirirem qualquer tipo de problema nesta fase da vida que é fundamental para o desenvolvimento futuro da criança.

A introdução de alimentos de forma precoce para a criança leva a um ganho de peso excedente, porém com baixo teor protéico e vitamínico, já que as formulações láteas fazem com que haja ganho de peso e aumento de massa, mas com restrições no oferecimento de nutrientes essenciais à saúde da criança, como as vitaminas, os sais minerais, entre outros.

De acordo com o grau de instrução, a pesquisa mostrou que 46,7% das mães apresentam de 4 a 7 anos completos de estudo, enquanto que 28,9% possuem de 8 a 12 anos de estudos e apenas 14,1% das mães têm mais de 12 anos de estudos completos.

Já em relação aos pais, 37,8% deles apresentam de 8 a 12 anos de estudo concluídos, enquanto 35,6% apresentam de 4 a 7 anos e apenas 17,8% dos escolares têm seu pai com o segundo grau ou ensino médio completo.

Além dos pais e mães existem escolares que convivem com os avós e destes, a maior parte ou 40,6% apresentam nível de escolaridade ruim, ou seja, com apenas um a três anos de estudos completos, sendo este um fator negativo quando se leva em consideração que os responsáveis ou pais exercem papel fundamental na educação e na formação e desenvolvimento de uma criança, tendo às vezes participação decisiva até na fundamentação do caráter e na escolha futura de uma profissão, já que muitos têm seus responsáveis como espelho para o resto de suas vidas.

A maior parte das crianças que apresentam problemas com relação à repetência escolar e o desenvolvimento cognitivo são filhos de pais com renda *per capita* inferior a 0,50 salários mínimo e que possuem menos de oito anos de escolaridade, além também de possuírem profissões não-qualificadas e profissões manuais não qualificadas. (MALTA et al. 1998, p.4)

A maior parte dos sujeitos do estudo tem uma dieta composta basicamente por arroz, carnes, feijão e massa. A tabela mostra também que há um consumo relativamente considerável (54%) de batata frita,

alimento este com alto teor calórico, por ser um alimento rico em amido e acima de tudo, que requer um quantitativo elevado de gordura para o seu preparo.

O consumo de verduras, legumes e frutas se mostrou baixo, (36%, 32,7% e 16.7% respectivamente) já que são alimentos que fazem parte de um grupo especial, pois oferecem somente benefícios à saúde alimentar das pessoas, não havendo quaisquer contra-indicações quanto a sua ingestão.

De acordo com a pesquisa e através da tabela acima, chamou a atenção o fato relacionado ao consumo de carnes, já que a quase totalidade dos sujeitos do estudo tem acesso a este grupo alimentar, que comprovadamente possui valor comercial maior que os legumes, verduras e frutas, que são consumidos por apenas 36% dos pesquisados e que são facilmente encontrados e o preço para o consumo dos mesmos relativamente baixos.

Estes resultados mostram que está havendo uma má condução pelos pais do consumo alimentar de seus filhos, ou que a própria condição sócio-econômica influi diretamente na dieta diária.

Cavalcante et al. (2004, p.10) afirmam que a dieta exerce um papel importante no crescimento da criança, havendo uma relação direta entre dieta e doença durante a infância e adolescência, ao surgimento de doenças crônicas na idade adulta e ao aumento da obesidade entre os jovens de muitos países.

Nas escolas o resultado não foi diferente do encontrado na tabela anterior (relativa aos alimentos consumidos em casa), pois prevaleceram novamente alimentos como carnes, arroz, feijão e massas.

É muito importante que a alimentação dos escolares seja acompanhada e sofra intervenção educacional, pois para muitos esta alimentação é a principal do seu dia, ou seja, por alguns motivos não conseguem ou não se alimentam adequadamente na sua residência; na escola além de se alimentar ele poderá conhecer o valor nutricional dos alimentos e seu papel no desenvolvimento psicológico e fisiológico.

Segundo Malta et.al. (2001, p.03)

“A alimentação escolar tem características de assistência nutricional, desde que ofereça alimentos adequados em quantidade e qualidade, para satisfazer às necessidades nutricionais do escolar, no período do dia em que permanece na escola. (Mas também,) por ser servida na escola, adquire características de ferramenta educativa, que pode e deve ser utilizada para os fins maiores da educação, (...) habilitando o aluno a intervir na própria realidade”.

4. Conclusão

De modo geral, a pesquisa trouxe à tona, fatores importantes relacionados ao processo de alimentação do escolar, da mesma forma que apresentou resultados relativos ao padrão nutricional e de massa corpórea, que vieram de encontro com o que se tem de fato real e acerca do que a estimativa nacional mostra.

O estudo, contrariando o que se estimava com relação aos casos de sobrepeso e de obesidade na faixa etária estudada, demonstrou um fator que até então passava despercebido em algumas regiões do país: “O baixo peso”.

Sabe-se que, hoje em dia, os fatores relacionados ao excesso de peso não mais apresentam ligação direta com os fatores sócio-econômicos e que qualquer parcela da população poderá sofrer com tal problema. O fato é, que quase a metade dos avaliados se encontram abaixo dos padrões relativos ao IMC, caracterizando assim a magreza. Isto nos deixou de certa forma muito preocupados e suscitou algumas indagações, tais como:

- Essas crianças, por condições diversas, são privadas de obterem uma alimentação adequada para o seu dia-a-dia?
- O fornecimento de alimentação está sendo suficiente nas escolas, seguindo e tendo acompanhamento dos padrões nutricionais?
- Existe um programa de educação nutricional nessas escolas que consiga abranger todas as crianças?

Apesar da alimentação algumas vezes, como mostrada nos resultados, ser composta de carboidratos e de alimentos ricos em açúcares, poucos foram os escolares que se mostraram acima do peso ou com obesidade, levando-nos a crer que dessa problemática, os escolares da rede pública de uma maneira geral não sofrem.

Aproximadamente a metade dos escolares convive com a família completa, ou seja, pai, mãe e/ou irmãos, mas cerca de 30% mora apenas com uma ou duas, sendo este um fator importante para a formação e educação da criança e muitas das vezes sendo preponderante para o desenvolvimento físico e psíquico.

Os sujeitos do estudo vivem com suas famílias com renda média de 1 a 3 salários mínimos; pouco, se formos levar em consideração questões como boa educação, lazer e saúde, já que com este percentual de renda a possibilidade de oferecer condições adequadas para um bom desenvolvimento fica prejudicada, traduzindo-se, por exemplo, em má alimentação e conseqüentemente, em danos oriundos desta carência.

Chamou a atenção a história familiar de obesidade, já que a maior parte (68,3%) dos pesquisados possui algum familiar com tal distúrbio. Este fator exerce comprovadamente grande influência no desenvolvimento de casos novos de obesidade e, no entanto, a pesquisa evidenciou que a maior parte (55%) sofre com o baixo peso.

A inclusão precoce de alimentos, antes dos 6 meses de idade, apresentou um resultado de certa forma, que nos chamou a atenção, pois quase a metade (42,9%) dos escolares teve a oferta de outros alimentos além do leite materno. O leite materno é o melhor e mais forte alimento a ser dado nesta fase da vida, antes dos seis meses de idade, e que exerce forte influência no que tange à redução de problemas infantis e futuros, através do aumento da imunidade, além de sedimentar os laços afetivos que são fortemente desenvolvidos durante a amamentação.

É certo que não pode também ser ignorado o fator trabalho, pois muitas mães são as únicas fontes de renda da família e, portanto, precisam o quanto antes retomar as atividades profissionais e por isso leva ao abandono da amamentação exclusivamente, ofertando outros alimentos.

Em relação ao grau de instrução, a maior parte dos escolares possui pais e mães com 4 a 7 anos de estudos concluídos, sendo baixo o número de pais com o ensino médio completo (35,6% e 46,7% para pais e mães respectivamente); isto demonstra um fator que segue o das principais regiões do país, referindo-se ao grau de intelectualidade e de escolaridade da população brasileira, que ainda possui índices muito abaixo de países como a Argentina, o Chile, o Uruguai e até o México. Além disto, o processo de educação iniciado em casa fica altamente comprometido, já que a cadeia de informações chega aos pais, de maneira falha, no que diz respeito a informações corretas e ao repasse das mesmas.

Apesar de a pesquisa ter evidenciado um número elevado de crianças com baixo peso (55%), o padrão alimentar da maior parte dos sujeitos era composto de carnes, massa, arroz, feijão, e o que mais chamou a atenção, “batata frita”. O consumo de alimentos importantes para o bom desenvolvimento do nosso corpo, como frutas, ovos, leite e derivados, verduras e legumes, foi pequeno (entre 16% e 36%); se levamos em consideração a renda familiar referida e o poder de compra que esta renda propicia, torna-se incoerente, pois os alimentos acima referidos e que são os mais saudáveis, são os menos onerosos e mais fáceis de serem adquiridos, principalmente por essa população, classificada pelo seu rendimento mensal, como economicamente inferior.

A alimentação fornecida nas escolas foi semelhante à oferecida em casa, com o acréscimo de balas, doces, refrigerantes e pipocas, além de outras fontes alimentares com pouco valor protéico e energético, mas com alto valor calórico.

Portanto, de acordo com os resultados encontrados na pesquisa, pode-se salientar que algumas ações não estão sendo desenvolvidas ou estão sendo feitas de forma incompleta, tanto na sociedade quanto nas escolas. Podemos citar, por exemplo, as ações educativo-nutricionais, que quando são realizadas, o são somente por um grupo de profissionais que são os nutricionistas.

Como sugestões do estudo, os seguintes pontos podem ser destacados:

- A captação de grupos considerados de risco para o baixo peso, por exemplo, deve ser feita também no âmbito da saúde pública ou no nível primário de atendimento, com a realização de palestras, com a opção de “festas”, capazes de atrair a população e a partir daí, ser realizada, por exemplo, a pesagem e a classificação de todas as crianças de acordo com seu índice de massa corporal (IMC) e conseqüentemente serem traçadas as ações de combate aos problemas encontrados.

- A opção da multi-mistura é algo que vem sendo feito com muito êxito em muitas regiões do país e também se transforma em uma outra opção para a diminuição dos casos de baixo peso na população de escolares de Campos dos Goytacazes.

Torna-se desta forma muito importante e fundamental, que os Enfermeiros atentem-se a esta nova problemática em sua prática diária de atuação, pois muitas são as conseqüências dos problemas relacionados ao peso, como a magreza e a obesidade.

Esta participação seria importante que se fizesse já durante a graduação, com a atuação nas escolas, com atividades voltadas à promoção da saúde (com ações educativas, o uso de recursos áudios-visuais para

ajudar no repasse destas informações, gincanas, reorientação alimentar, e outros.) e a prevenção de agravos através do controle dos alimentos oferecidos nas escolas, como por exemplo, os que são vendidos nas cantinas e “barracas” ao redor das mesmas e que não oferecem qualquer fonte energética e protéica e sim de carboidratos e calorias.

5. Referências

ARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas.2005.p.129-214.

BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. Deficiências nutricionais: ações específicas do setor saúde para o seu controle. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 1993 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Set 2007

CAVALCANTE et al. Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 4 (3): 229-240, jul. / set., 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n3/a02v04n3.pdf> Acesso em: 05 Mar 2007

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 4 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1996. p. 49
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003*. [online]Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=278>

GOKHALE, S.D. *A Família Desaparecerá?* In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

GONÇALVES, K.B., GONZAGA, W.R.R. *Amostra probabilística dos índices de sobrepeso e obesidade infantil em uma escola da rede pública municipal da cidade de Ponta Grossa*. Jornada científica de educação dos Campos Gerais, 1., 2003, Ponta Grossa. [online]. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br.html>>Acesso em: 20, Mar. 2006.

HADDAD, N. *Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico*. São Paulo: Roca, 2004
M

MALTA, Deborah Carvalho; GOULART, Eugênio Marcos Andrade; COSTA, Maria Fernanda Furtado de Lima e. *Estado nutricional e variáveis sócio-econômicas na repetência escolar: um estudo prospectivo em crianças da primeira série* em Belo Horizonte, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000100023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 Fev 2007. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0102-311X1998000100023

SIGULEM, D.M. et al. *Obesidade na infância e adolescência*. Revista Compacta Nutrição.[online] Disponível em <http://www.pnut.epm.br/Download_Files/EPM%20Nutricao%20Obesidade.pdf#search='a%20obesidade%20como%20problema%20de%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica'>

VICTORA,C.G. et al. *Estimativa de prevalência de déficit de altura da prevalência de altura/idade a partir da prevalência de déficit de peso/idade em crianças brasileiras*. Revista de Saúde Pública.[online] v.32, n.4, São Paulo, Ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br.html>>Acesso em: 29 Jul. 2005.